

## Geradoras estatais podem perder até R\$ 2 bilhões

Empresas não conseguiram vender toda a energia liberada dos contratos iniciais

### RENÉE PEREIRA

As geradoras estatais de eletricidade poderão perder até R\$ 2 bilhões este ano com a liberação de 25% da energia contratada no longo prazo, segundo cálculos do professor da Universidade de São Paulo (USP), Ildo Sauer. Isso porque elas não conseguiram vender essa eletricidade descontratada a partir de janeiro. De acordo com a legislação, até 2006 toda a energia comprometida nos contratos iniciais ficará livre para ser comercializada no mercado. A liberação será de 25% ao ano.

No principal leilão realizado no ano passado para vender a energia a ser liberada a partir de janeiro, o resultado foi um fracasso. Do montante ofertado, 4.500 megawatts (MW), apenas 33% foram vendidos. O restante da energia, cerca de 3 mil MW, não teve comprador - resultado da retração do mercado, ainda consequência do racionamento. Isso significa que a receita das empresas cairá, pois o volume vendido diminuiu, afirma Sauer. "Isso se transformou num 'mico'", afirmou. Restaram duas opções para as geradoras: participar dos leilões de compra de energia promovidos por distribuidoras e grandes consumidores ou vender a produção no Mercado Atacadista de Energia (MAE). Neste último caso, o problema é que o MWhora no MAE está em torno de R\$ 4. A questão é que o valor dos contratos iniciais era de aproximadamente R\$ 50 o MWh. "O efeito sobre o fluxo de caixa das empresas deverá ser perverso, e não há muito o que fazer", diz o analista do Unibanco Sérgio Tamashiro.

**Investimentos** - O impacto nas contas das geradoras estatais também deverá prejudicar um dos principais objetivos do novo governo, que é usar essas empresas para investir no setor, lembra Sauer. Furnas, por exemplo, vendeu apenas 6% do volume ofertado no leilão, ou seja, 95 MW dos 1.600 MW ofertados. Eletronorte conseguiu desovar 47% da energia e Chesf, que teve o melhor resultado, 70%. A estadual Cesp conseguiu superar as federais e vendeu apenas 1 MW dos 900 MW ofertados. A homologação dos contratos dessas vendas sairá hoje em resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) publicada no Diário Oficial.

Segundo o vice-presidente da Associação Brasileira das Grandes Geradoras de Energia (Abrage), Silvio Areco, a situação é bastante complicada e uma das soluções está sendo reduzir custos de produção. Ele argumenta que uma empresa solicitou permissão para paralisar algumas unidades de operação, já que não tem para quem vender a energia. "Mas a Aneel não autorizou por aspectos de segurança", argumenta. "Só que as empresas não recebem por isso." Areco diz ainda que mesmo para vender energia no MAE está difícil, pois não há compradores: "Saímos de uma situação de escassez para excesso de energia, e estamos percebendo que o efeito do pós-acionamento é muito pior."

